

FAGULHA



EDIÇÃO N°07

@FAGULHA_JORNAL

28 MARÇO 2025

PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

Na tradição filosófica, há uma noção interessante: a filosofia nasce do espanto. Essa ideia, expressa por Platão no diálogo Teeteto, mostra o que haveria de mais genuíno na atitude filosófica. Esse espanto, longe de ser uma surpresa momentânea é uma inquietação profunda, uma fresta na percepção cotidiana que nos leva a interrogar o mundo e a nós mesmos. Não há ser humano que, ao longo da vida, não tenha se espantado. Desde a infância, quando o desconhecido nos provoca curiosidade e estranhamento, até a maturidade, quando nos deparamos com as contradições da existência, o espanto se manifesta como uma força do pensamento. No entanto, na vida cotidiana, muitas dessas perplexidades são rapidamente silenciadas por respostas prontas ou



pelo peso da rotina, que nos conduz à aceitação automática das coisas como são. Mas, o que acontece quando algo que parecia familiar se torna estranho? Quando aquilo que tomávamos por óbvio de repente se mostra enigmático? Ao invés de fugir desse instante que nos desestabiliza, o filósofo aceita o estranhamento, permanece amigo da dúvida e da pergunta, sem ceder à tentação de simplificar aquilo que, por sua natureza, exige reflexão. Quem for capaz de encontrar paixão em espantar-se, pariu em si, o sentimento de uma filósofa. Autores: Samuel Cardoso, Thiago Stadler, Rafaela Rodrigues.

"A FILOSOFIA NASCE
DO ESPANTO"

FAGULHA



EDIÇÃO N°07

@FAGULHA_JORNAL

28 MARÇO 2025

OLHAR POPULAR

Com a chegada da Uber, em 2014, outros Apps de comida, entregas e compras entraram no mercado nacional, transformando completamente as relações de trabalho. O modelo de trabalho por aplicativos no Brasil atingiu seu ápice durante a pandemia da Covid-19. Em 2022, dados do IBGE e da Unicamp indicavam cerca de 1,5 milhões de pessoas trabalhando como motoristas de aplicativo e prestadores de serviço no Brasil – em sua maioria, homens de 25 a 39 anos, com ensino médio completo ou superior incompleto. Esses trabalhadores enfrentam jornadas mais longas do que a média do setor privado. A classe de trabalhadores autônomos se viu abandonada diante do alto custo do combustível, da manutenção dos veículos, das regras abusivas das plataformas e dos riscos à vida no trânsito. Afinal, as normas dos aplicativos impõem um padrão de serviço a seus “colaboradores” sem



oferecer qualquer tipo de amparo, além de uma remuneração duvidosa. Em 2023, diversas greves organizadas pelos trabalhadores explodiram pelo Brasil, reivindicando aumento da taxa mínima, seguro em caso de acidente ou morte e o fim das entregas duplas ou triplas. A questão que nos cabe é justamente refletir sobre como a suposta “liberdade” desse modelo de trabalho conduz à ausência de garantias básicas. O problema não é apenas financeiro, mas também de princípios e qualidade de vida: devemos viver em função do trabalho ou trabalhar para viver? Autores: Alaércio Bremmer, Leonardo Bergamo, Petry Fernandes.

FAGULHA



EDIÇÃO N°07

@FAGULHA_JORNAL

28 DE MARÇO 2025

POLÍTICA EM DEBATE

Muito se fala sobre o desenvolvimento dos países de "primeiro mundo", desconsiderando o fato de que, para um país se desenvolver no Norte Global, o Sul Global precisa ser submetido ao subdesenvolvimento. Por isso, não devemos esquecer a história, pois, ao compreendê-la, entendemos os motivos do desenvolvimento de alguns países. Se analisarmos os países com menor IDH no mundo, perceberemos que, além de serem capitalistas, são vítimas de um passado trágico, marcado pela colonização. Exemplos disso são Serra Leoa, ex-colônia da Grã-Bretanha, e Burkina Faso, antiga colônia francesa e atual detentor do segundo pior IDH do planeta; ambos os países enfrentam uma situação de dependência econômica. Os países do Sul Global são dependentes na divisão internacional do trabalho, o que significa que estão impossibilitados de se desenvolver plenamente.

A dependência leva à produção de produtos de baixo valor agregado, como no Brasil, que se destaca como exportador de commodities. Isso favorece o Norte Global, que compra matéria-prima barata e nos vende tecnologia cara. Por isso, o desenvolvimento industrial e científico é essencial para que o Sul Global supere a dependência econômica. Mas como faremos isso com as universidades sucateadas? Como faremos isso com a venda de grandes companhias para a iniciativa privada e acionistas estrangeiros? Por isso, a defesa da educação e da ciência é imprescindível para o nosso desenvolvimento. Autores: Carlos Schneider, Bruno Soares, Flávia Janaina.



FAGULHA



EDIÇÃO N°07

@FAGULHA_JORNAL

28 MARÇO 2025

VOCÊ CONHECE?

Qual é o sentido da vida? Essa é uma das primeiras perguntas que nos vêm à mente e inúmeras respostas já foram dadas na tentativa de sanar essa dúvida. Viktor Frankl, psicólogo austríaco e sobrevivente de quatro campos de concentração nazistas, fundou a logoterapia, uma abordagem psicoterapêutica que trabalha com o sentido da vida, ou seja, a busca por sentido. Durante seu tempo como prisioneiro nos campos de concentração, Frankl percebeu certos padrões entre seus colegas, notando a diferença entre aqueles que abandonavam todas as suas esperanças, não vendo mais sentido em nada do que faziam, e aqueles que mantinham a fé de que a situação melhoraria e aquele pesadelo acabaria. O primeiro grupo, dizia Viktor, era o mais propenso a adoecer e morrer. O segundo grupo, que ainda nutria um sentimento de fé e propósito em suas



vidas, tinha menos chances de adoecer ou de ser morto pelos soldados nazistas. Essas e outras reflexões estão presentes no livro de relatos biográficos de Viktor Frankl, Em busca de sentido, no qual ele narra sua experiência ao longo de três anos em campos de concentração e como ele e seus companheiros lidavam com a desumanidade que lhes foi imposta. A resposta que Viktor Frankl deu para a pergunta inicial é que não somos nós que devemos perguntar o sentido da vida, mas sim a vida que nos questiona a cada dia. Assim, a resposta consiste menos em palavras e mais em ações, refletindo-se em uma conduta correta de viver. Autores: Caique Augusto, Luís Henrique, Jean Tavares.

FAGULHA



EDIÇÃO N°07

@FAGULHA_JORNAL

28 MARÇO 2025

LABIRINTO

VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR OS ERROS
NAS SEGUINTE FRASES?

POR UMA UTOPIA ONDE SEJAMOS SOCIALMENTE IGUAIS,
HUMANAMENTE DIFERENTES E TOTALMENTE LIVRES.
(ROSA LUXEMBURGO)

A LIBERDADE É UM CONTRATO CONSTANTE.
(ANGELA DAVIS)

A ARTE EXISTE PARA QUE A REALIDADE NÃO NOS CONSTRUA.
(FRIEDRICH NIETZSCHE)

PODE-SE ENTRAR DUAS VEZES NO MESMO RIO.
(HERÁCLITO)

A FÉ E A RAZÃO CAMINHAM JUNTAS, MAS A RAZÃO VAI MAIS
LONGE.
(AGOSTINHO)

AUTORAS: MARIA LOPES, ISLENE.



FAGULHA



EDIÇÃO N°07

@FAGULHA_JORNAL

28 MARÇO 2025

ARRUAÇA

ESPADA DA LIBERTAÇÃO

*a taça que transborda,
pensamento que corta, fere e faz sangrar.*

*Escrita com sangue, re-nasce.
Na dor, na liberdade; na ferida viva,
as cicatrizes anunciam o por-vir,
aprendizagens que nascem do rasgo.*

*Ser é sangrar, morrer para nascer,
amar e mudar as coisas, como o rapaz
latino-americano, transformar, delirando.*

*É no limiar que a alucinação floresce:
um canto torto, palavras-navalhas,
o fio da espada que talha a realidade do
chegante. Sangue latino que pulsa e arde,
leva-nos ao que queima e consome,
num mesmo golpe: o segredo.*

Autora: Pâmela Bueno Costa.



FAGULHA



EDIÇÃO N°07

@FAGULHA_JORNAL

28 MARÇO 2025

FILOSOFINHAS/OS

Você sabia que alguns contos infantis tratam de assuntos filosóficos, como a sabedoria? Chapeuzinho Vermelho e Pinóquio são bons exemplos. Nesses contos, há sempre uma orientação que os personagens devem seguir e, ao desobedecerem às instruções recebidas, acabam se metendo em apuros. As personagens que transmitiam essas orientações - que podemos entender como ensinamentos - eram pessoas mais experientes, mais vividas, detentoras de conhecimento e que, por isso mesmo, compartilhavam o que haviam aprendido, para que os outros personagens pudessem seguir seu caminho protegidos e em segurança. Na Antiguidade, esse conhecimento era denominado sabedoria prática. Esse conceito afirma que, para viver bem precisamos decidir, escolher ou até mesmo rejeitar certas situações e ações, aplicando nossa sabedoria.

Naquele tempo, os sábios eram considerados as pessoas mais experientes, assim como a mãe de Chapeuzinho e Gepeto, pai de Pinóquio, que orientavam seus filhos a não praticar determinadas ações que poderiam representar perigo para eles. Por meio da sabedoria teórica e prática, os sábios antigos buscavam um modo de vida que conduzisse à felicidade. Assim, se ouvirmos as pessoas mais sábias e experientes, poderemos, com o tempo, adquirir sabedoria prática para fazermos nossas próprias escolhas. Isso nos permitirá viver bem e valorizar aqueles que nos orientam, como nossos pais, avós e professores. Autoras: Cris, Helô e Dani.



PiNó
QUI

FAGULHA



EDIÇÃO N°07

@FAGULHA_JORNAL

28 MARÇO 2025

FILOSOFIA ILUSTRADA

FAGULHA EM: **LEITE COM MANGA**



AUTOR: LEVI.